

WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA O LETRAMENTO MULTIMIDIÁTICO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Carolina Fernandes¹
Guilherme Henrique Paro²
Anthony Moreira Marques Colares³

Resumo: O presente artigo discute os resultados parciais da prática de letramento multimidiático desenvolvida através do projeto de extensão “Rádio Uni: Saberes em diálogo”. O projeto executa uma web rádio universitária operada pelos participantes do Programa de Educação Tutorial, o PET Letras da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Através desse projeto, buscamos oportunizar aos acadêmicos de letras diversificadas formas de letramento midiático nos seus mais variados gêneros textuais/midiáticos, uma vez que nosso objetivo é o de praticar a linguagem oral no ambiente social, lugar em que se deve pôr em evidência todas as falas, independente de classe ou grupo social. Como orientação teórico-metodológica, o projeto baseou-se, além da concepção de letramento multimidiático de Lemke (2010), nas perspectivas de Mikhail Bakhtin (1992; 2010) sobre interação e a linguagem como prática social, abordando através destas, a linguagem nas mais diversificadas esferas sociais. É a partir da abordagem interacionista e discursiva que nos colocamos à escuta de toda a comunidade acadêmica e não-acadêmica e de como articulamos nossa comunicação por meio de gêneros discursivos. Neste trabalho, discutimos, sob as perspectivas teóricas mencionadas, os resultados parciais de mais de um ano da realização do projeto extensionista, observando seu progresso quanto ao desenvolvimento de habilidades no uso da linguagem oral.

Palavras-chave: Projeto extensionista; Web Rádio Universitária; Interação Verbal; Letramento Midiático; Gêneros Oraís.

University web radio: an extension project for multimedia literacy in the academic environment

Abstract: The present article discusses the partial results of the practice of multimedia literacy developed through the extension project “Rádio Uni: Saberes em diálogo”. The project executes a university web radio operated by the participants of the Tutorial Education Program, PET Letras from the Universidade Federal do Pampa, Bagé campus. Through this project, we sought providing to the academics of languages diverse forms of media literacy in their most varied textual/media genres, since our goal is to practice oral language in the social environment, a place where all the speeches must be put in evidence, regardless of class or social group. As a theoretical-

¹ Universidade Federal do Pampa (carolinafernandes@unipampa.edu.br)

² Universidade Federal do Pampa (guilhermeparo.aluno@unipampa.edu.br)

³ Universidade Federal do Pampa (anthonycolares.aluno@unipampa.edu.br)

methodological guidance, the project was based, besides Lemke's (2010) conception of multimedia literacy, in the perspectives of Mikhail Bakhtin (1992; 2010) about interaction and language as a social practice, addressing through these, the language in the most diverse social spheres. It is from the interactionist and discursive approach that we listen to the entire academic and non-academic community and how we articulate our communication through discursive genres. In this study, we discuss, under the aforementioned theoretical perspectives, the partial results of more than a year of the extension project execution, observing its progress regarding the development of skills in the use of oral language.

Keywords: Extension Project; University Web Radio; Verbal Interaction; Media Literacy; Oral Genres.

INTRODUÇÃO

Desenvolvemos a *web* rádio, implementada no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa desde 2018, diante de um viés educacional dentro do panorama universitário local, região da campanha de forte influência da cultura castelhana. O projeto começou a ser estruturado em abril de 2018, por uma professora do curso de Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa junto a um grupo de discentes voluntários do mesmo curso. Em uma sondagem da demanda, observamos que meios de comunicação utilizados pela comunidade acadêmica para divulgarem seus projetos e eventos eram, principalmente, e-mail institucional e *site* oficial. A secretaria acadêmica, as comissões de curso e a própria reitoria utilizavam o e-mail como o principal veículo de comunicação com a comunidade acadêmica, tendo como segunda opção as redes sociais oficiais. Porém, diante da carência de relações mais próximas com a comunidade externa, surgiu a demanda por maior estreitamento dessas relações e ampliação do alcance das informações. Junto a isso, acrescenta-se o objetivo de possibilitar uma comunicação em que o discente torna-se agente na prática social da linguagem sendo o protagonista do projeto, o que potencializa as relações interpessoais.

Após sua incorporação às ações do Programa de Educação Tutorial, PET-Letras, a rádio alavancou sua produção tendo atualmente mais de vinte edições concluídas. Agora sob o título “Rádio Uni: Saberes em diálogo”, o projeto tem permitido o diálogo com sujeitos sociais de diferentes lugares do desenvolvimento profissional, social e pessoal, fomentando, assim, a relação com a comunidade externa.

Todo esse trabalho fundamenta-se na perspectiva discursiva e interacionista do teórico M. Bakhtin (2010), que propõe a interação verbal como uma das práticas humanas mais essenciais ao sujeito social, principalmente se

considerarmos as diferentes formas de interação nas quais a linguagem pode ser usada. O mesmo autor (1992) afirma que a prática social da linguagem se faz efetivamente através de gêneros discursivos, o que remete à produção oral e escrita e ao conceito de letramento, ou ainda, considerando o contexto atual, a de letramentos múltiplos como observa Rojo (2009). Em nossa experiência extensionista, observamos que a rádio universitária funciona como uma prática de letramentos múltiplos, permitindo ao acadêmico de Letras experienciar diferentes usos da linguagem em sua prática social. Quanto à especificidade das formas textuais da *web* rádio, focalizamos o letramento multimidiático visto que são mobilizados recursos semióticos tanto verbais quanto visuais (como no uso da imagem nas redes).

Tendo em vista que uma *web* rádio universitária encontra-se em um espaço democrático de produção e compartilhamento do saber, o projeto convoca outras áreas do conhecimento ao diálogo, levando os participantes e ouvintes a interagirem com saberes de diferentes campos, tais como comunicação, sociologia, saúde, cultura, entre outros.

Nesse artigo, investigaremos como acontecem as práticas de letramento multimidiático na produção de uma *web* rádio universitária, chamada Rádio Uni. Para isso, analisaremos, à luz de Lemke (2010) e Rojo (2009), a produção de algumas edições a fim de observar os avanços obtidos na prática com esse tipo de mídia.

A ABORDAGEM TEÓRICA

Inicialmente, é preciso esclarecer que os princípios de desenvolvimento de uma rádio universitária diferem dos objetivos atrelados às rádios convencionais. As *web* rádios universitárias não têm como finalidade alcançar objetivos comerciais, mas sim possibilitar a emancipação do caráter social (GIOVANI, 2018), o que contribui para o letramento na perspectiva de Rojo (2009, p. 11) como o que possibilita “que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Desse modo, desde a implementação da Rádio Uni até o presente momento, obtivemos experiências que auxiliaram no desenvolvimento do aspecto social do projeto, que consolida continuamente as formas de interação com o público condizentes com sua fundamentação teórica. Assim, dar voz a indivíduos que representam distintas camadas sociais, assistindo-os na divulgação de seus diferentes projetos sejam eles acadêmicos ou não,

possibilita um espaço de diálogo contínuo com a comunidade tanto interna quanto externa a fim de potencializar o conhecimento produzido dentro da academia. Esses aspectos são inerentes ao desenvolvimento dos sujeitos que orquestram a *web* rádio, tendo em vista a missão universitária de valorizar a pluralidade de saberes e de culturas, sempre respeitando a diversidade que marca nossa sociedade local e regional (PDI, 2019-2023).

Promover a conexão entre as diferentes camadas sociais, sobretudo, as minorias socialmente excluídas, tornou-se um dos principais objetivos a serem atingidos, visto que, entre os sujeitos de uma mesma comunidade, há o desconhecimento de ações que possam lhes ser úteis, como o fornecimento de cestas básicas durante a pandemia de COVID-19, por exemplo. Essa propagação de informações úteis à comunidade agrega valor à comunicação junto a debates e entrevistas sobre assuntos polêmicos como a reforma da previdência e o uso do gênero neutro nas escolas. É para essa prática discursiva complexa que consideramos uma noção de linguagem que considere as “demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda da ética plural e democrática, por meio do fortalecimento das identidades e da tolerância às diferenças” (ROJO, 2009, p. 90).

A Rádio Uni parte de uma necessidade de viabilizar a escuta de diferentes vozes sociais possibilitando uma interação entre as comunidades acadêmica e não-acadêmica. Dessa forma, o desenvolvimento de criação do projeto se deu a partir de uma posição teórica que considera a linguagem, de acordo com Bakhtin (1992; 2010), como uma prática social, ou seja, um produto de natureza social que só faz sentido pela interação verbal, e assim buscamos uma perspectiva de letramento que dê conta dessa prática social com ética e respeito à diversidade nas mais variadas relações sociais e culturais.

Como as práticas sociais se materializam nos gêneros discursivos (DOLZ et al., 2004), houve a necessidade de discutirmos e problematizarmos o modo de funcionamento das diferentes formas de produção da linguagem midiática. Compreendemos gêneros do discurso com a definição de Bakhtin (1992) e que cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo estes denominados de gêneros discursivos. O estudo que trata da produção de gêneros discursivos é amplamente denominado de letramento, devendo receber uma especificação de acordo com o contexto social e cultural

em que a produção de leitura e escrita se efetiva. Para Rojo (2009, p. 98), o termo letramento:

[...] busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Com o crescimento e desenvolvimento constante das esferas discursivas no mundo globalizado, o projeto nos fez refletir sobre as mais variadas formas de letramento midiático (LEMKE, 2010). Tendo em vista que a *web* rádio é uma mídia digital, ao desenvolvermos esse projeto, já estaremos, de algum modo, praticando habilidades necessárias para os letramentos midiático e digital.

Já que “nenhuma tecnologia é uma ilha”, como diz Lemke (2010, p. 459), cada vez que nossas redes de comunicação se ampliam, outras tecnologias e, assim, outros gêneros discursivos surgem e vão se complexificando. Estar inserido nessa cultura digital nos obriga a olhar para esses diferentes modos de comunicar e interagir pela linguagem. Assim, letramento é definido por Lemke (2010, p. 456) como sendo “um conjunto de competências culturais para construir significados sociais reconhecíveis através do uso de tecnologias materiais particulares”. Portanto, letrar-se não significa apenas aprender as “letras”, ou seja, a linguagem verbal escrita, mas, dentro de uma cultura que adota linguagens variadas, todo letramento se torna multimidiático. Como diz o autor (2010, p. 456): “É preciso que haja sempre uma realização visual ou vocal de signos linguísticos que também carrega significado não-linguístico (por ex.: tom da voz ou estilo da ortografia)”. E o uso da oralidade (sua vocalização, entonação, grau de formalidade etc.) é importante no tratamento da linguagem radiofônica junto a outros recursos que são utilizados na *internet*.

Nessa perspectiva, são incluídas, no letramento midiático, “tanto a competência com as tecnologias de produção quanto com as tecnologias de uso” (LEMKE, 2010, p. 457). Assim, é necessário desenvolver novas habilidades de autoria no tratamento dos diferentes gêneros multimidiáticos. Por exemplo, ao passarmos a transmitir a *web* rádio pelo canal do YouTube® foi necessário, além das edições de áudio, também a composição com as imagens dos entrevistados, o que nos fez compor um texto multimidiático mais complexo que aquele veiculado pelo programa Zararadio® ou Mixcloud®. Portanto, a

composição textual é mais do que a soma das partes, trata-se de uma relação semiótica complexa que exige habilidades específicas em sua textualidade.

Mesmo dentro da mídia *web* rádio há diferentes gêneros de letramento, há aqueles categorizados como gêneros radiofônicos produzidos conforme são feitas as programações, por exemplo: entrevistas, bate-papos e informativos que compõem o gênero “jornalístico”, as músicas que fazem parte do gênero “musical”, entre outros. E há aqueles quadros que são próprios de uma rádio de perfil educativo como o da leitura expressiva em que são lidos poemas ou contos, e as notícias sobre eventos culturais que acontecem na cidade ou em qualquer outro lugar em que os participantes se façam atuantes.

A forma com que desenvolvemos, no projeto, a formação dos locutores leva aqueles que fazem as passagens de uma programação a outra, aqueles que entrevistam ou fazem a mediação da interação verbal nas gravações, e mesmo seus interlocutores (os ouvintes, os entrevistados), leva todos a desenvolverem o letramento midiático. Desenvolver a competência oral e a auditiva não só faz com que mantenhamos uma relação familiar com os gêneros orais como também prepara o graduando de Letras a trabalhar com a oralidade conforme a demanda da própria diretriz oficial para o ensino de língua portuguesa.

Segundo as diretrizes oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018), a escola deve auxiliar os alunos em seu desempenho como sujeitos falantes preparando-os para experiências além do âmbito escolar. Esse trabalho com oralidade através das mídias torna-se plenamente relevante para a formação dos futuros professores de língua portuguesa, uma vez que, conforme Lemke (2010, p. 475):

Ninguém pode prever as transformações do século XXI durante a revolução tecnológica da informação. Nós certamente não podemos continuar ensinando nossos estudantes apenas os letramentos da metade do século XX, ou simplesmente colocar na frente deles os letramentos mais avançados e diversos de hoje. Precisamos ajudar essa geração a aprender a usar sabiamente os letramentos e esperar que eles saiam-se melhor do que nós (LEMKE, 2010, p. 475).

Na perspectiva do letramento midiático, entendemos que o conjunto de práticas sociais interliga pessoas, e essa rede de interações é o que torna significativo um texto ou um objeto multimidiático. A *web* rádio possibilita uma

interação por meio da comunicação e da tecnologia, já que seu formato midiático não se restringe apenas ao áudio. As suas transmissões podem ser acompanhadas por vídeos, imagens, textos e *links* que reforçam o conteúdo da transmissão. Esse suporte é importante, pois há uma versatilidade em relação ao acesso do conteúdo que é proporcionado em duas plataformas, especificamente, o [Mixcloud®](#) e o [YouTube®](#), onde são disponibilizadas as edições já transmitidas. Por não depender de uma frequência FM ou AM, essa forma de transmissão da rádio pela *internet* também rompe com os limites geográficos podendo alcançar localizações mais remotas. Assim, a Rádio Uni encontra-se no ciberespaço que, segundo Alves (2003 *apud* SILVA, 2016), trata-se de um espaço digital que demanda novos padrões de comportamento, de comunicação e de atividades, reforçando o desenvolvimento da cultura das redes. A sua exploração possibilita experiências comunicativas variadas, o que leva a *web* rádio a trabalhar de forma mais elaborada com a linguagem, já que é por meio dela que o indivíduo efetua a faculdade da reflexão e racionalidade, constituintes do ser humano (LIMA, 2012).

Com a possibilidade de fazer entrevistas a distância e sua circulação através da *internet*, foi possível interagir com a comunidade acadêmica de outras instituições de ensino. Por isso, ressaltamos, além de seu caráter público (BARBEIRO; LIMA, 2003) de divulgação de informações e de conhecimento, o seu caráter social como também seu caráter pedagógico na formação da consciência do indivíduo (BAKHTIN, 2010) que se quer crítico e atuante na sociedade. Diferente de rádios de frequência independentes ou com fins lucrativos, rádio universitária possui uma série de fatores que a formalizam como um meio de comunicação democrático. Neste caso, devemos pensar neste projeto como uma extensão do órgão universitário/institucional. Trabalhar como interlocutores de uma instituição pública requer um posicionamento ético e responsável na forma como os assuntos serão abordados em cada edição. Afirmar-se isso, pois, como membros da universidade, os discentes, ao intermediar distintas posições ideológicas, devem agir de forma ética, respeitando os direitos humanos e se posicionando contra a discriminação de qualquer natureza a qualquer grupo minoritário. O componente ético é essencial na perspectiva de letramento que se adota na atividade extensionista em questão, visto que é através de nossas interações discursivas que buscamos dar vozes a sujeitos que são frequentemente emudecidos dentro da sociedade. Não só dar voz como também dar a devida escuta que possa reverberar a partir de nós e contribuir para a formação dos interlocutores como agentes sociais.

Desde o início do funcionamento do projeto, tentamos desenvolver interações que pudessem nos mostrar como a expressão por meio do letramento midiático se torna importante em ambientes como universidades públicas, a saber: realizamos uma entrevista com um docente do curso de jornalismo da Universidade da região da campanha e uma entrevista com uma discente do curso de jornalismo da Universidade Federal do Pampa, justamente para poder compreender a perspectiva de um profissional da área e o impacto que projetos como da Rádio Uni pudessem causar na sociedade. Fala-se em interação justamente pelo fato da universidade desenvolver meios para que suas ações cheguem ao conhecimento de todos.

Além do mais, este projeto de extensão oportuniza aos discentes pôr em prática o que é ensinado dentro do curso de licenciatura ao mesmo tempo em que se desenvolvem habilidades quanto ao uso da oralidade. A teoria de Bakhtin sobre o dialogismo e a interação verbal se adequa perfeitamente ao que é trabalhado dentro do projeto, principalmente no que se refere às produções desenvolvidas nele, o que retomaremos nas análises.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Como o projeto da *web* rádio é executado por estudantes de Letras, nunca houve a intenção de ocupar a função de um comunicador ou radialista. A construção do projeto teve um viés mais pedagógico, contribuindo para formação de futuros professores de língua portuguesa. Sendo assim, as ações foram baseadas em experiências com rádio escolar. No início do projeto, antes mesmo de ele se tornar institucional, os alunos voluntários da Rádio Uni participaram do laboratório de mídia em uma rádio escolar que funcionava dentro de uma escola municipal de Bagé. Lá encontrava-se um espaço compartilhado entre alunos, professores e um técnico que produziam conteúdo e levavam-no ao ar durante os intervalos escolares.

Durante o período de experiência na rádio escolar, conheceram-se as possibilidades de transmitir e veicular as edições da rádio institucional através de programas gratuitos e de fácil acesso, pensando na dinâmica dos membros que operariam a rádio, em sua maioria, discentes. Na escola municipal, os alunos tinham acesso aos programas de rádio por duas formas: pelas caixas de som espalhadas pelos corredores da escola e pelo canal da rádio no YouTube®. Ambas as formas de acesso à rádio permitiam a acessibilidade às informações por toda comunidade escolar e até mesmo fora dela.

Ao prosseguirmos com o desenvolvimento do projeto da Rádio Uni, encontramos, no projeto escolar, as primeiras referências para o tratamento do texto radiofônico. Tomamos por iniciativa o compartilhamento das experiências proporcionadas por esse laboratório. Analisando a rádio escolar, podem-se observar programas produzidos com linguagem mais informal e até mesmo de forma descontraída, pois os interlocutores, em geral, alunos de ensino fundamental, discutiam assuntos que estavam repercutindo em seu contexto, no momento. Enfatiza-se que não é por conta de um programa ser um pouco mais descontraído ou feito com interlocutores mais jovens que ele perde seu valor, é justamente o contrário. Ter um contato com alunos de ensino fundamental e discutir assuntos desde entretenimento até questões sociais e políticas é de suma importância, pois o diálogo com sujeitos que são, muitas vezes, subestimados, só pelo fato de serem crianças/adolescentes, apresenta-se, de forma prática, como um instrumento eficaz de letramento e de uso social da linguagem.

Este contato com a rádio escolar permitiu que os participantes da Rádio Uni tivessem uma experiência mais efetiva com a forma como a língua e os recursos midiáticos se relacionam na interação verbal para produção do texto radiofônico. Por exemplo, foi possível observar como o locutor e o entrevistador devem conduzir uma conversa, prolongando ou encurtando o tempo de duração ou, até mesmo, deixando o ritmo da conversa mais suave e interessante para os ouvintes.

Em suma, a experiência na rádio escolar foi extremamente proveitosa e acabou por indicar o caminho pelo qual a rádio universitária deveria trilhar. Foi através dessas atividades que os participantes da Rádio Uni se tornaram mais capacitados para dirigir com responsabilidade e responsividade uma rádio universitária, que tem sua especificidade quanto à rádio escolar, como abordaremos a seguir.

A mudança mais significativa que a Rádio Uni teve, até o momento, foi a incorporação ao Programa de Educação Tutorial, o PET-Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - Campus Bagé). A melhora nas condições de trabalho devido à maior quantidade de bolsistas atuantes no projeto resultou em um avanço significativo tanto para a *web* rádio quanto para o Programa PET. Com fôlego renovado por conta da composição de novos membros na equipe executora, percebemos avanços significativos. Foi durante esse período que a Rádio Uni potencializou sua produção de conteúdo, diversificando-o também devido à formação acadêmica mais ampla que os membros do PET desenvolvem.

Antes a *web rádio* contava com quatro voluntários e um bolsista que produziram de acordo com suas possibilidades uma semana de programação. A partir da incorporação ao PET-Letras, encontramos um grupo heterogêneo, essa formação trouxe uma pluralidade de posicionamentos dentro do projeto, tendo reflexo na composição da programação da rádio e na quantidade de material produzido, podendo a rádio ter uma frequência mensal.

Para a transmissão, a rádio contou com o apoio institucional do Departamento Técnico em Informática (DTIC) e Setor Técnico em Informática (STIC), que desenvolveram um *software* para a transmissão *on line* dos programas. Esses programas eram previamente montados, de modo que, chegado o horário das 12h e das 18h, bastava clicar em dois botões que a transmissão no efeito “ao vivo” tinha início. O acesso do ouvinte era pelo ícone *play* da Rádio Uni na página institucional do *campus* Bagé.

Para realizar as edições dos arquivos de áudio, usamos o *software Audacity* que nos permite editar as faixas de áudio e estruturá-las em um único grande programa, que dura em torno de uma hora, para que possamos reproduzi-la nos reprodutores de áudios do sistema operacional Windows 7® e fazer a transmissão com o *software* desenvolvido pelos técnicos do STIC.

Pensamos em horários estratégicos para levar ao ar nossa programação, levando em consideração o maior fluxo de ouvintes dentro do campus e fora dele, esses horários se aproximam da hora de intervalo para a troca de períodos e também a troca de turno. No período de atividades presenciais, posicionamos uma caixa de som no saguão principal da universidade a fim de estimular o hábito de audição da Rádio Uni. Essa foi uma das estratégias adotadas para atingir o público-alvo da *web rádio*, em que os ouvintes reconheciam a sua voz ou a de um professor ou colega que estava sendo entrevistado, provocando o interesse em ouvir a edição que estava sendo transmitida. Além disso, a divulgação contínua do trabalho que os bolsistas desempenharam tanto nas redes sociais como em apresentações de trabalho sobre o projeto em eventos acadêmicos também provocou um maior interesse na audiência. A divulgação veio a se tornar um dos fatores mais importantes para fomentar a produção de conteúdo e a recepção do *feedback* dos ouvintes. O programa de Educação Tutorial conta com eventos por todo o país, o que expande gradualmente a divulgação do nosso trabalho e até mesmo a produção de conteúdo para a rádio, na medida em que, nesses eventos, temos contato com o trabalho de outros grupos que podem gerar pautas para novas edições.

Desde a implementação do projeto em 2018 e sua reestruturação em 2019 passando pelo período de readaptação no ano de 2020, houve significativas mudanças nas atividades do projeto, que passou a usar plataformas de armazenamento das programações como o Mixcloud® e o YouTube®. Com o uso de novos recursos de edição de áudio e de imagem - já que com o YouTube® - foi necessário incorporar fotos dos entrevistados, assim fomos desenvolvendo novas formas de articularmos o letramento acadêmico ao letramento midiático e ao digital.

Essa articulação é tomada como prática discursiva, e que cada conteúdo (pequeno texto oral) compõe um todo discursivo, que, textualizado, formam o todo textual de uma edição da rádio. Ao criar situações discursivas de comunicação, acabamos por gerar um processo de letramento midiático e digital, pois, além da produção ser voltada para uma mídia digital, os temas abordados são transversais ou ainda socioculturais, que abordam assuntos relevantes para a sociedade em que o projeto está inserido. Esses princípios são destacados por Giovani (2019):

[...] reforçamos que o objetivo maior de nossa ação é veicular a informação, orientação e integração no meio acadêmico, para criar assim, um ambiente mais harmônico e de mais fácil convívio, tendo em vista também a interação com a comunidade externa à universidade. (GIOVANI. 2019, p. 164)

Assim, podemos destacar o compromisso social e ético com o que é produzido dentro do projeto, pois há grande responsabilidade em veicular discursos e reproduzi-los em nome da instituição, o que também nos difere da rádio escolar que se vê menos contida em sua informalidade.

Pensando na escola como o lugar em que se dá o encontro formal com os gêneros do discurso, percebemos que seu ensino é muito mais voltado para a linguagem verbal, ou ainda, que o letramento trabalhado é majoritariamente o dos gêneros escritos como contos, crônicas, poemas e textos jornalísticos, mas dificilmente há um trabalho mais aprofundado com a linguagem oral, ficando esta apenas a serviço de uma “apresentação oral” de um trabalho já escrito. A oralidade é então trabalhada apenas em seu uso espontâneo ou em práticas externas à sala de aula, como as produções audiovisuais nas mídias digitais, *podcasts*, vídeos curtos em redes social etc. Isso justifica a necessidade de um trabalho centrado na oralidade em projeto dentro do curso de licenciatura em Letras. Em nossas atividades na rádio, começamos com a oralização do texto

escrito como ocorre nas entrevistas em que são lidas as perguntas para posteriormente, exercitarmos a fala mais espontânea em programas de bate-papo, por exemplo e a leitura expressiva, ou até mesmo dramatizada, com textos literários.

As diferentes formas de expressão verbal também se modificam conforme mudam as práticas sociais de uso da língua. Com a evolução dos meios de entretenimento, a mídia digital foi se desenvolvendo de várias formas e, nesse período de ensino remoto, as mídias estão cada vez mais presentes na educação, sendo as rádios, *podcasts* e vídeos os meios de informação mais acessados. Assim, justifica-se o trabalho com uma comunicação oral em um projeto de rádio universitária no curso de Letras. E o trabalho com a rádio *on line* tem algumas vantagens sobre outras formas de mídia por ela poder ser desfrutada enquanto fazemos outras atividades diárias, pode-se fazer sua audição enquanto se utiliza outros aplicativos no celular ou computador; ou durante um trajeto de ônibus; isso sem a necessidade de monopolizar a visão, o que torna mais prático o uso dessa forma textual.

Considerando a experiência da rádio escolar, identificamos na *internet* a possibilidade de um espaço que pudesse viabilizar nossas transmissões e também potencializar a interação com os ouvintes. A ideia da *web* rádio universitária não se restringe apenas ao modo de transmissão, mas também na praticidade do acesso dos ouvintes aos conteúdos transmitidos, criando um espaço, ou um canal de comunicação digital.

Assim, propagar o letramento midiático proporciona atingir as camadas sociais mais diversas, possibilitando um contato maior com os mais variados gêneros discursivos possíveis, e, também, sobre os mais variados assuntos possíveis, estendendo o processo de letramento. E é através de uma Rádio Universitária que acreditamos poder atuar de forma positiva na sociedade em que estamos inseridos. Por exemplo, após um ano de existência completado, desempenhamos funções de interlocução e possibilidade de atuação sobre os mais variados assuntos: maternidade, representatividade na política, LGBTfobia, entre outros. Esse papel de oportunizar a escuta de diferentes vozes sociais evidencia nosso compromisso ético com a prática social da linguagem.

PRODUÇÕES MIDIÁTICAS DE UMA *WEB*RÁDIO

Nesta seção, faremos, com base na proposta de letramentos midiáticos de Lemke (2010) e de letramentos múltiplos de Rojo (2009), a análise das

produções multimidiáticas produzidas na Rádio Uni em duas fases distintas do projeto, uma bem inicial, em que se produzia apenas o texto radiofônico, e outra fase mais recente, em que se apresenta uma conjugação de outras linguagens na produção de mídia, isso, a fim de observarmos como se desenvolve a prática de letramento nesse projeto.

No final do ano de 2018, foi transmitida a programação piloto da Rádio Uni após um longo período de planejamento do funcionamento do sistema e do *software* a ser usado para a transmissão. No fim do último semestre letivo, o programa foi transmitido durante cinco dias de programação inédita. Já, ao longo do ano seguinte, com nova configuração da equipe executora, as transmissões ocorreram mensalmente duas vezes por dia, no horário das doze horas com transmissão inédita e no horário das dezoito horas com a reprise. Foram escolhidos estes horários por serem de maior circulação dentro do campus e por ser um horário em que normalmente se está em término de turno de trabalho, ou se deslocando para outra atividade.

Como o programa era transmitido no formato “ao vivo” pelo *site* institucional da UNIPAMPA, não havia como ter um retorno preciso de como estava sendo a audiência, então contávamos com o *feedback* por meio de formulário nas nossas redes sociais. Acreditamos que os objetivos estavam sendo alcançados, pois os programas eram diversificados, as entrevistas estavam bem estruturadas e o tempo de uma hora de transmissão foi considerado suficiente pelos ouvintes que responderam ao questionário de avaliação.

Para as primeiras transmissões de 2018, trouxemos assuntos internos e externos à comunidade acadêmica como: Formações radiofônicas e midiáticas; Discussão sobre a BNCC com o secretário de educação do RS; Divulgação e conhecimento do projeto do Planetário da UNIPAMPA; Bate-papo sobre gestão econômica pessoal com o Diretor do campus Bagé, entre outros conteúdos. A seguir, observaremos, em um trecho de locução, como foi estruturada a edição piloto da Rádio Uni:

Fragmento da Edição-piloto da Rádio Uni, dezembro de 2018:

[Locutor]: Oi, eu sou o Anthony e vocês estão ouvindo a Rádio Uni. Então para começar vou mostrar um bloco que nós chamamos de: Eu sou UNIPAMPA, e é um bloco que tem o intuito de mostrar as pessoas, entre alunos, técnicos administrativos e professores da UNIPAMPA o porquê que eles estão ali, qual a filosofia deles em estar na UNIPAMPA em ser parte da UNIPAMPA.

Então vamos começar por aí e logo logo vamos mostrar uma entrevista gravada com o Lucas Rohan, que é um professor da URCAMP da área de jornalismo, e a gente fala um pouco sobre as questões das mídias digitais, de jornalismo e como é essa produção no meio da campanha.

[Entrevistada]: “Meu nome é Mônica, sou professora no curso de Letras língua portuguesa, e eu sou UNIPAMPA porque confio no projeto desta universidade e acredito que os profissionais aqui formados vão contribuir para a transformação da região”. [...]

[Locutor] Bom, então agora a gente vai para entrevista com um professor do curso de jornalismo da URCAMP, Lucas Rohan, e como já falei, lá a gente fala um pouco sobre as questões das mídias digitais, da rádio dentro do século vinte e um e também sobre como isso tudo se dá pelo meio da campanha.

[Entrevistador]: Olá, eu sou Gustavo Moreira e aqui do meu lado está Carolina Oliveira e nós vamos começar nossa primeira entrevista.

O nosso primeiro entrevistado é o professor de jornalismo da Universidade da Região da Campanha, Lucas Rohan. Lucas é formado em comunicação social nessa mesma universidade onde ele é docente e mestre em novas mídias e práticas da web da Universidade Nova de Lisboa. Olá, Lucas!

[Entrevistado]: Olá, Gustavo, bem-vindos à sede da Universidade da Região da Campanha, é um prazer conversar com vocês sobre um assunto que me é tão caro, que é a rádio, que eu gosto tanto, sou tão apaixonado...”

Percebemos, nessa produção inicial, que há o tom informal da linguagem, a marca da oralidade em “bom” e a referência ao espaço temporal e espacial com “boa tarde” e “bem-vindos à sede etc.”, produzindo um efeito de “ao vivo” à transmissão, mais característico da radiofrequência. No primeiro ano de funcionamento, os integrantes desenvolveram vinhetas utilizando a própria voz em uma gravação feita pelos seus celulares para fazer as transições entre os blocos.

Quanto à locução, observa-se, na apresentação, um texto que informa o conteúdo da programação e como funcionam os blocos, indicando as novidades e o que o ouvinte pode encontrar naquela edição. Quanto à qualidade sonora, observa-se pouco controle dos ruídos do ambiente e a diferença entre os equipamentos de gravação que eram os celulares pessoais.

Após a troca de gestão do projeto passando a integrar o programa de Educação Tutorial, o PET- Letras, houve uma suspensão das atividades que durou cerca de cinco meses, sendo retomadas as transmissões em maio de 2019, e com a produção diversificada e acelerada, o que agregou ao projeto oportunidades de auxiliar na qualidade de formação acadêmica e ampla de seus executores.

As edições da Rádio Uni passaram a ser mensais, e os conteúdos mais coesos, visto que eram articulados a um tema comum. O letramento digital com o uso de novas ferramentas tecnológicas também potencializou a qualidade sonora das edições, como podemos identificar na 11^a edição que foi transmitida no mês de março de 2020 abordando o tema Semana da mulher. Nessa edição, fizemos a cobertura do evento Virada Cultural Feminista, organizado por universitárias que contou com a participação da comunidade interna e externa para tratarmos da situação da mulher na social atual. O grupo PET Letras também fez parte do evento com uma roda de conversa tratando do uso de anticoncepcionais. Com uma temática definida, os assuntos das entrevistas ficaram integrados, e nós conseguimos notar uma diferença significativa na estruturação das passagens entre os blocos que compõem a edição. Anteriormente, na versão piloto, não havia um locutor que introduzisse, integrasse e conduzisse a edição até o fim para que houvesse uma melhor conexão entre os programas e os diferentes gêneros orais, eram apenas as vinhetas produzidas pela equipe executora que fazia a transição de um bloco a outro. No formato atual, mesmo quando teve início o período de isolamento social por conta da pandemia do Novo Coronavírus, as gravações puderam ser articuladas ao que já havia sido produzido presencialmente.

Fragmento da 11^o Edição da Rádio Uni 2020:

[Locutora]: “Olá, eu sou a Lari e eu tô aqui com a minha amiga Carol, e nós somos da Rádio Uni. Lembrando que nós estamos fazendo esta gravação a distância por conta da pandemia do coronavírus. E hoje, sendo a nossa 11^a edição, vamos lembrar como foi a semana da mulher por meio das nossas entrevistas e da nossa participação no evento Virada Cultural Feminista que aconteceu no Bando Coletivo. Por isso, vamos iniciar com a entrevista feita com a professora Fabiane Lazzaris, que vai nos falar um pouquinho sobre o evento.”

Também identificamos uma diversidade de vozes sociais que integram as edições mais recentes. Isso ocorre em virtude da necessidade de dar escuta aos

sujeitos que zelam pelos direitos humanos, ampliando a pluralidade e representatividade social.

Com o trabalho devendo ser apenas remoto, tivemos que ampliar nossas possibilidades de entrevistas, usando videochamadas e mensagens de voz, o que também possibilitou a participação, em nossa programação, de pessoas de outras regiões do país. Assim, nas últimas edições da Rádio Uni, ultrapassamos as fronteiras da universidade, o que permitiu também ampliar os temas a serem tratados e a diversidade de nossa audiência. Pudemos contar com a participação de entrevistados de outros estados, como na 12^a edição, em que entrevistamos uma estudante de direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), Isabela Ramos, a respeito de sua experiência ao fazer o uso da medicação cloroquina em um tratamento contra a malária:

Fragmento da 12^o Edição da Rádio Uni 2020:

[Entrevistada]: “Eu acabei sendo diagnosticada com malária no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, na Fiocruz, aqui no Rio de Janeiro. E, assim que eu fui diagnosticada, eles já começaram a administrar o remédio, a cloroquina. É muito importante dizer que a malária é uma doença muito debilitadora, a anemia é muito grave, mas os efeitos colaterais da cloroquina são muito específicos e muito fortes, com certeza foi a pior parte de ter malária. Tanto que, durante os cinco dias de internação, esse medicamento foi suspenso para mim durante duas vezes.”

A participação de Isabela, como lemos no trecho acima, mostra a potencialidade do alcance da Rádio Uni, tanto na interação com o público externo quanto na abordagem de temas úteis para a sociedade como este em que se passou a usar a medicação citada para tratamento ou prevenção da COVID-19 sem ter a eficácia comprovada. Termos podido veicular o depoimento de alguém que recebeu o tratamento da cloroquina e relatou seus efeitos colaterais mostra como é importante o compromisso ético com a transmissão de informações.

O uso da plataforma YouTube® para as transmissões *on line* também proporcionou verificarmos a audiência por meio das “visualizações” e número de inscritos, o que foi crescente nesse período. Portanto, mais uma vez contamos com a veiculação de vozes sociais, além daquelas que já repercutiam entre os universitários, na tentativa de fazer interagir a comunidade externa com a interna do campus.

A qualidade do áudio também obteve uma melhora por conta de uma maior atenção no momento da captura dos áudios, na execução das entrevistas, e nas edições de áudio com programas mais avançados como o Adobe Premiere®. Buscamos nivelar as curvas que dissociavam o volume dos áudios e diminuímos os ruídos externos que poderiam prejudicar a audição da programação, a saber, barulhos de veículos ou outros objetos que poderiam causar uma perturbação sonora que prejudicasse a compreensão das falas. Além desses ajustes, a Rádio Uni ganhou, no ano de 2020, duas vinhetas produzidas por um professor e um acadêmico, que atuava como voluntário no projeto de extensão, ambos do curso de licenciatura em Música da Unipampa, o que produziu um efeito digamos mais profissional à programação da Rádio.

Dessa forma, observamos, junto a Lemke (2010, p. 463), uma organização do texto multimidiático conforme o que o autor propõe:

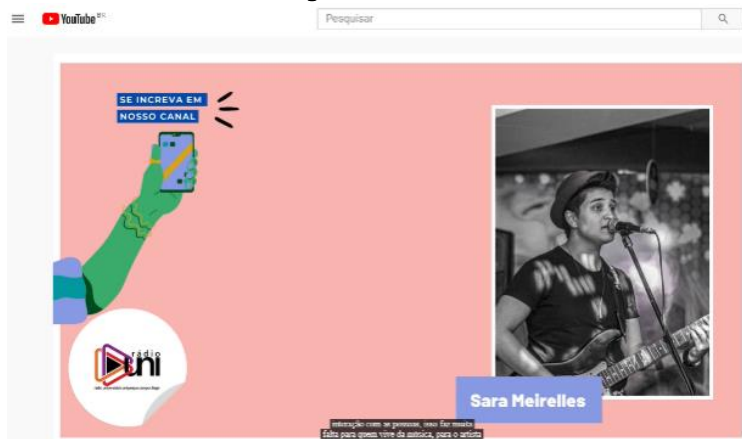
Apresentação (criar ou descrever o mundo), Orientação (tomar partido em relação à Apresentação ou a suas audiências) e Organização (ligar as partes ao todo), baseados nos recursos de cada modalidade semiótica disponível (língua, tipografia, imagens, música etc.) para produzir um efeito de significação (LEMKE, 2010, p. 463).

Observamos, na configuração de nossas programações, que há uma ordem que segue uma apresentação breve da edição, dizendo quem é locutor e explicando de que modo se deu as entrevistas como, no caso das últimas edições, respeitando o distanciamento social, em seguida parte-se rapidamente para a primeira entrevista que introduz a edição com um tema mais geral que vai se articulando aos demais. A escolha das pautas já indica como será estruturada a temática da edição, às vezes, em torno de um único tema geral como as lutas das mulheres, a consciência negra ou a vida em isolamento social, entre outros. Nosso engajamento já se faz através da definição das pautas, da escolha dos entrevistados e da abordagem que se fará dos temas e subtemas na formulação das entrevistas. Desse modo, além da organização das partes, tomamos partido e marcamos nossa posição alicerçada em princípios éticos, críticos e democráticos bem como propõe Rojo (2009) para as formas de letramento.

As inovações tecnológicas na comunicação também permitiram que adotássemos alguns recursos de acessibilidade como a incorporação de legendas às edições, a fim de que sujeitos surdos também pudessem acompanhar nossa produção radiofônica (figura 01). As legendas são produzidas por programas que

fazem digitação automática dos áudios e passam por uma revisão antes de serem inseridas no YouTube®. Esse processo é trabalhoso, porém entendemos que essa inclusão é importante para levar a todos os discursos que rompem com discriminações e que propaguem ações que visem ao respeito aos direitos humanos e à consciência social. É, nesse aspecto, que a rádio Uni se coloca entre um meio de comunicação pública e educacional.

Figura 01

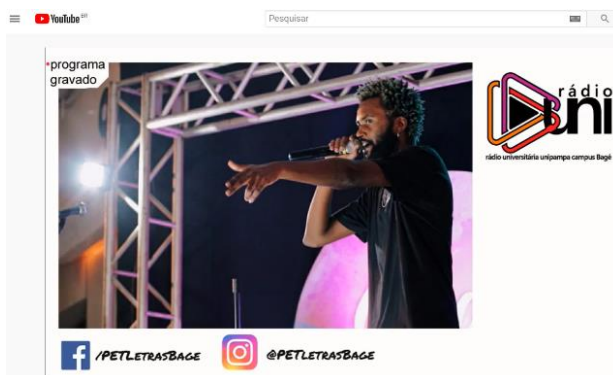


Legenda: *print* da 22ª edição publicada no YouTube®, onde se vê o layout da imagem da entrevistada, Sara Meirelles, junto à chamada de inscrição no canal e no centro as legendas habilitadas.

A figura 01 e também a figura 02, a seguir, mostram como o uso dessa plataforma permite e até demanda o uso de outras ferramentas que atendam ao aprimoramento dos recursos visuais. A transformação dos áudios em vídeo é feita em programas de edição de vídeo que são aprendidos através de tutoriais no próprio YouTube®, o que colabora com o letramento digital dos acadêmicos.

O recurso visual também permite que as fotografias dos entrevistados possam ser exibidas junto a outras informações como o convite para inscrição no canal, identificação das redes sociais do grupo, entre outras que se julgue essencial e não “polua” a composição. Essa manipulação é feita através de ferramentas de *design* gráfico como Adobe Premiere® e o mais usado pelo grupo, o Canva®.

Figura 02



Legenda: *print* da 19ª edição publicada no YouTube®, agora com as legendas desabilitadas, onde se vê o layout da imagem do entrevistado Diogo Camargo e as identificações das redes sociais do grupo PET.

Além desses recursos verbais e visuais dispostos no material audiovisual que serve para a transmissão da *web* rádio, a descrição do vídeo na publicação também se torna um gênero indispensável para disseminar informações. Estamos aprimorando-as para que fiquem cada vez mais completas. A seguir vemos um exemplo com a descrição da 19ª edição:

Descrição da 19ª Edição da Rádio Uni, 2020:

Olá, ouvintes!

Para esta edição de dezembro, tivemos conversas interessantíssimas sobre ensino antirracista, práticas educacionais com crianças, ensino remoto, aspiração ao rap e uma leitura pra lá de especial:

Direção Geral: Carolina Fernandes

1. O petiano Arthur Ernesto entrevistou o Prof^o Me. em Ensino pela UNIPAMPA, César Jacinto, falando sobre o ensino antirracista;

2. Leitura especial do NULI (Núcleo de Formação do Leitor Literário) em homenagem ao centenário de Clarice Lispector com a crônica "Mineirinho";

3. A Prof^ª Me. Vanessa Marques, mestre em Ensino de Línguas pela UNIPAMPA, em entrevista a Larissa Martins, contando um pouco como está sendo sua experiência com o ensino remoto:

4. A bolsista Luciana Ribeiro entrevistou a psicopedagoga Alessandra Mendes, que nos contou sobre práticas educacionais com crianças em meio a pandemia;

5. Tivemos a participação do rapper DG*, Diego Camargo, bolsista do PET História da África da UNIPAMPA campus São Borja, em entrevista ao petiano Marcos Rodrigue, nos contando como é sua relação com a música, e ao final uma música de sua autoria.

*Quer conhecer mais sobre o rapper DG? Acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UC0wS...>

Passagens gravadas por Guilherme Paro e Larissa Martins.

Vinhetas produzidas por André Müller Reck e Matheus Teixeira Azevedo.

Se você gostou do conteúdo dessa edição, compartilhe com os amigos, contamos com seu like!

Nos avalie: <https://url.gratis/AEJKC>

Para mais informações, nos sigam nas redes sociais:

Instagram: @pet.letrasbage

Facebook: Rádio Uni: <https://www.facebook.com/radiouni.cam...>

Facebook PET: <https://www.facebook.com/pet.letras2b...>

E-mail: pet.letrasbage@gmail.com

A ficha técnica na descrição é produzida a fim de comprovação da produção técnica dos participantes de cada edição e inclui informações para quem quiser saber mais sobre o trabalho do grupo ou de nossos entrevistados.

As descrições mais sucintas também são feitas na divulgação da edição nas redes sociais, porém funcionam de modo diferente como observa Lemke (2010, p. 457):

Aquilo que parece ser o mesmo texto ou gênero multimidiático não é funcionalmente o mesmo quando no papel ou na tela, segue diferentes convenções de significado e requer diferentes habilidades para que seu uso seja bem sucedido, quando funciona em diferentes redes sociais para diferentes objetivos, como parte de diferentes atividades humanas (LEMKE, 2010, p. 457).

Dessa forma, observamos o intenso trabalho na produção de diferentes gêneros para a mídia utilizada na transmissão da *web* rádio Rádio Uni, o que contribui para o letramento multimidiático e digital dos estudantes de Letras. Além disso, a interação verbal com a comunidade externa que esse projeto suscita o faz ter um significativo potencial educativo tanto para a formação do profissional das Letras quanto para a formação humana e cidadã de futuros professores.

CONCLUSÃO

Após analisar a produção multimidiática realizada para a *web* rádio, podemos constatar que os participantes do projeto desenvolveram “habilidades de autoria multimidiática e de análise crítica multimidiática” como propõe Lemke (2010, p. 461). Assim, podemos concluir que o projeto tem obtido êxito em seu desenvolvimento tanto quanto aos letramentos múltiplos (ROJO, 2009) dos envolvidos bem como em sua atuação social, abrindo espaço para o discurso humanista e a diversidade cultural, e atingindo um público ouvinte que vai além dos limites do campus.

Vale ressaltar o protagonismo dos acadêmicos nesse processo de letramento, visto que eles próprios vão descobrindo recursos e aprimorando os modos de produção e circulação da programação da *web* rádio. Todos os formatos e soluções são apresentados pelos bolsistas ao grupo nas reuniões em que se avalia cada edição produzida. E foi através dessas reuniões que eles tiveram a ideia de elaborar um Tutorial de Operações da Rádio Uni (FONSECA et al., 2020), uma vez que não é linear a construção desse conhecimento já que alguns bolsistas se formam e outros ingressam, então há a necessidade de fornecer um caminho já trilhado para a construção do saber-fazer do projeto. Esse tutorial comporta instruções desde o modo de se elaborar e realizar entrevistas, como



operar as gravações e conversão de áudio para enviar aos editores, como também a elaboração dos atestados aos participantes do projeto e a divulgação das transmissões nas redes sociais, fornecendo exemplos como vemos a seguir:

Página 5 do Tutorial de Operações da Rádio Uni:

Entrevistas:

Contato com o convidado:

Ao entrar em contato com o convidado, apresente o projeto da Rádio UNI e o tema da entrevista (que foi definido previamente em reunião com o grupo PET) e faça o convite para a entrevista. Se o convite for aceito, prepare questões relativas ao trabalho do entrevistado e as envie com antecedência para que o convidado possa preparar suas respostas.

Exemplo de convite:

“Olá, sou bolsista do PET Letras da Universidade Federal do Pampa e faço parte do Projeto Rádio Uni, uma Rádio Universitária transmitida para todos os campi da instituição e disponível on-line após cada transmissão. Estamos produzindo uma nova edição com o tema _____ e pensamos que seria interessante você participar conosco falando sobre _____.”

Esse material está em constante revisão e serve de consulta para o trabalho no projeto, sanando dúvidas e ajudando o bolsista novato que está inseguro nas suas primeiras atuações no programa.

O desempenho satisfatório do projeto revela sua eficácia na formação global do estudante atendido pelo programa de educação tutorial, pois o trabalho na Rádio Uni vai além do “letramento autônomo” (STREET 1993 apud ROJO, 2009, p. 99) normalmente desenvolvido no Ensino Superior. Assim, o profissional de letras em formação pode perceber “as práticas de letramento como indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos” (ibidem).

Finalizamos, assim, ressaltando que, uma vez que a rádio universitária desempenha um papel social de divulgação e de entretenimento cultural, pode-

se promover o projeto como um relevante veículo institucional para a prática social da linguagem através do letramento multimidiático.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M./Volochínov. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BALTAR, M.. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- FONSECA, Taiza da H.; MARTINS, Larissa do P.; PARO, Guilherme H.; COLARES, Anthony M. M.; MARTINS, Gabriel S.; OLIVEIRA, Maria Carolina S. **Tutorial de Operação da Rádio UNI**. Bagé, RS: UNIPAMPA, 2020.
- GIOVANI, F.; D'AVILA, A. G. Rádio escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano. **PERcursos Linguísticos**, /S. I./, v. 8, n. 19, p. 91-106, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/20284>>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- GIOVANI, F. Rádio Escolar: Com a palavra, a escola. **Revista e-escrita**, 2018.
- LEMKE, Jay L. *Letramento metamidiático: transformando significados e mídias*. Tradução de Clara Dornelles. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. V. 49, n.2, Campinas jul./dez. 2010, p.455-479. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?lang=pt>>. Acessado em 10 de maio de 2021.

LIMA, S. M. M. Concepção bakhtiniana de linguagem e de gênero discursivo: uma análise das orientações curriculares de língua portuguesa para o ensino médio. **Entretextos**, Londrina, v.12, n.1, p.164-177, 2012. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/8681>> Acessado em 10 de março de 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J, **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé, RS: UNIPAMPA, 2019.

Recebido em 17 de maio de 2021

Aprovado em 15 de agosto de 2021